
Capítulo VII

7.1 Linguagem/ Leitura

Aprender a falar é uma das competências principais que as crianças com Trissomia 21 poderão adquirir, para além de ser a base para o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Mais tarde, e a partir desta, outras novas competências poderão vir a ser adquiridas, tal como a leitura e a escrita. Contudo, nunca se deverá esquecer que estas crianças têm deficiências físicas que podem atrasar ou retardar tal aquisição, como problemas na audição, a existência de uma língua mais grossa que dificulta a emissão de sons, ou mesmo deficiência nas cordas vocais. Poderá também existir uma dificuldade na discriminação de sons que afectará a memória auditiva. Tudo isto indica que a criança poderá criar obstáculo em:

- processar e reter palavras já ouvidas;
- perceber e responder a linguagem falada;
- seguir instruções faladas;
- aprender vocabulário abstracto ou não familiar;
- lembrar regras ou rotinas;
- relembrar sequencias ou listas.

Há também que ter em conta que existe um obstáculo em reter palavras completas na sua memória. Todos estes factores virão a constituir problemas em situações escolares, como em discussões, audições de histórias ou mesmo no seguimento de orientações ou instruções por parte do professor. Claro que tudo isto pode ser atenuado se existir uma persistência em determinar quais os melhores métodos para ensinar ou mesmo chamar a atenção de cada criança, o que deverá ser feito em conjunto com especialistas: médicos, psicólogos, educadores e pais.

Para que se possa fomentar o uso da linguagem há certas estratégias que se podem seguir:

- para reduzir o efeito negativo da falha na audição, a criança deverá ser colocada o mais à frente possível da sala da aula, bem como tentar diminuir o barulho que possa haver por trás, para assim existir o máximo da concentração possível;

- o professor tem como tarefa emitir cada som de cada palavra de uma forma clara e objectiva, e sempre no singular no início da aprendizagem, repetindo sempre que necessário, e emitindo cada som de cada letra (nunca esquecendo que o conjunto de palavras deverá pertencer a um grupo de imagens com alguma relação e pertencentes ao dia-a-dia da criança):

Exemplo, neste caso ligado a vocabulário relacionado com refeições:

Professor: *Ovo;* *Ovo;* *O_V_O.*

Peixe; *Peixe;* *P_E_I_X_E.*

Batata; *Batata;* *B_A_T_A_T_A.*

Pão; *Pão;* *P_Ã_O.*

Garfo; *Garfo;* *G_A_R_F_O.*

Colher; *Colher;* *C_O_L_H_E_R.*

Faca; *Faca;* *F_A_C_A.*

Prato; *Prato;* *P_R_A_T_O.*

- ao mesmo tempo, o professor deve mostrar imagens equivalentes, simples e objectivas à palavra que esteja a proferir ou mesmo realizando expressões faciais ou corporais (sempre estando em contacto com a criança através do olhar):

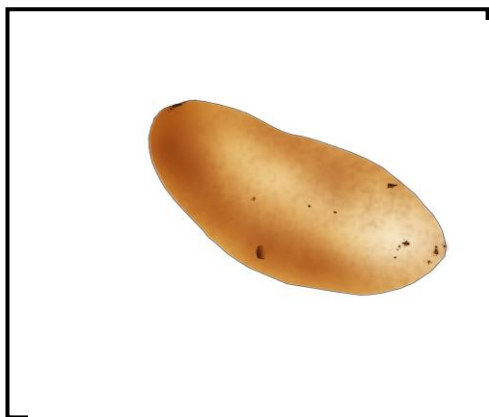


Fig. 1 - BATATA

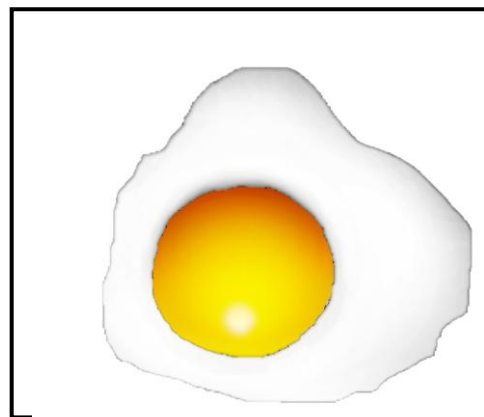


Fig. 2 - OVO



Fig. 3 - PÃO

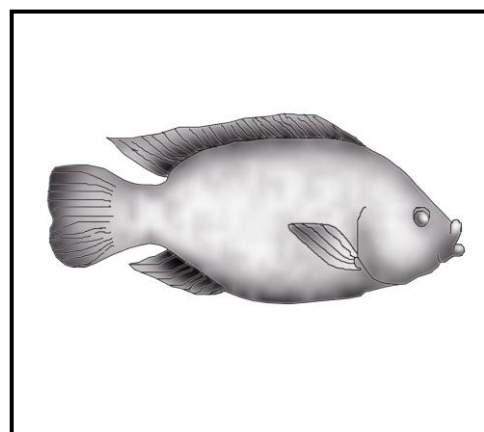


Fig. 4 - PEIXE

- para ganhar a sua atenção, o professor terá que chamar a criança pelo seu nome;

- quando o educando já for capaz de ler, o educador deverá realizar um suporte escrito no quadro quando novo vocabulário for apresentado, bem como fazer uma repetição das próprias respostas dadas correctamente, o que aumentará a confiança da criança;

- para que tudo isto dê resultado, é necessário o professor ter o apoio de um terapeuta da fala, com o objectivo de ser consumada uma improvisação na articulação e na fonologia.

Tanto em casa, como na escola, e todos os dias, cada educador deverá fazer um registo dos progressos que a criança desenvolveu, num quadro que possa incluir quase todos os factores:

Sinais físicos e fonéticos		
	Na escola	Em casa
Sinais físicos		
Palavras únicas		
Conjunto da palavras		
Frases mais completas		

Tabela 3 : registo dos progressos físicos e fonéticos

Uso da linguagem		
	Na escola	Em casa
Iniciar uma conversa		
Fazer uma pergunta		
Recordar eventos passados		
Dar instruções		
Mostrar imaginação		

Tabela 4 : registo do uso coerente, situacional e pertinente da linguagem

Para além deste tipo de registo, é necessário igualmente realizar registos orais, que possam, mais tarde, fazer-nos perceber eficazmente algo que nos escapou ou não entendemos anteriormente.

Cada educador deve perceber que tem que dar o espaço suficiente para a criança organizar os seus pensamentos e recordações. Para além de dar este espaço, o pedagogo deve utilizar uma linguagem clara, objectiva e repetitiva sempre que necessário, usando estilos de linguagem que encorajem o aluno também a participar na conversa, tentando não fazer perguntas que possam ter como resposta apenas uma palavra, e nunca esquecendo a utilização de gestos ou de alguns sons que façam com que a criança remeta o seu pensamento para algo que já tenha apreendido. O objectivo destes exercícios será criar, alimentar e desenvolver uma “teia” de sucessivas e

organizadas informações que possam desenvolver o seu cérebro em vários ângulos, como a memória. Por exemplo: a criança está a realizar um qualquer exercício e distrai-se, o professor deverá encaminhá-la novamente para o seu objectivo principal: o educador deverá colocar a mão no nariz, suavemente, e dizer “shhh, pára de falar e continua a fazer o teu trabalho”.

Poder-se-á executar um jogo para testar a memória das crianças: esta vai com o professor, ou com os pais, ao supermercado. À criança deverá ser pedido que diga o que eles compraram, se necessário com a ajuda de imagens que fundamentem o que está a ser pedido, dando-lhe espaço para poder praticar a sua linguagem em situações que tenham significado para ela. A utilização de imagens dará à criança algum espaço de manobra para ter a certeza daquilo que está a falar. Assim sendo, ela pensará inicialmente na imagem, antes de realizar alguma oralidade, ao mesmo tempo que utilizará gestos anteriormente adquiridos, visto aprender primeiro determinados gestos, mesmo antes de efectuar algum tipo de emissão de palavras com sentido. Quando a criança mostra que consegue perceber algum vocabulário, é uma indicação de que consegue executar alguma forma de comunicação mais eficaz, reduzindo assim a sua frustração. Cada criança tem o seu próprio sistema gestual, pelo que os educadores deverão estar muito atentos para perceber a sua maneira de pensar.

Tornar-se-á porém imprescindível que cada educador conheça o sistema de sinais que a criança com que está a trabalhar utiliza, já que são eles que a ajudarão a usar novas palavras, funcionando estes como uma fonte de ligação para a utilização da linguagem, sendo necessários à medida que o poder de discurso aumenta. Se a criança tiver já edificado em si própria um sistema de sinais que possa usar com coerência, ela terá mais facilidade em adquirir um conjunto de vocabulário para, posteriormente, o usar, nunca esquecendo o uso simultâneo de sinais e sons correspondentes a esse mesmo vocabulário. Assim sendo, o educador deve centrar-se na aprendizagem oral de cada palavra sincronicamente com o uso de gestos.

Tudo isto vai encorajar a criança, por volta dos quatro anos de idade, a utilizar já muitas vezes a linguagem como meio de comunicação. Nesta altura, ela estará pronta para ingressar na sua futura escola, aquela que a vai inserir na sociedade que a rodeia.

Exemplos de algumas imagens que podem ser utilizadas como gestos, e que serão utilizadas pelas crianças em vários momentos que surgem no dia-a-dia:

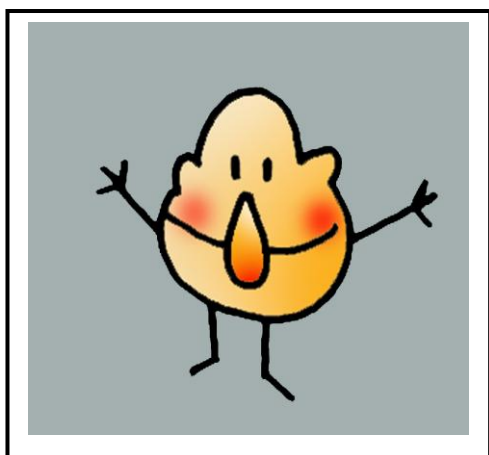


Fig. 5 – Contente

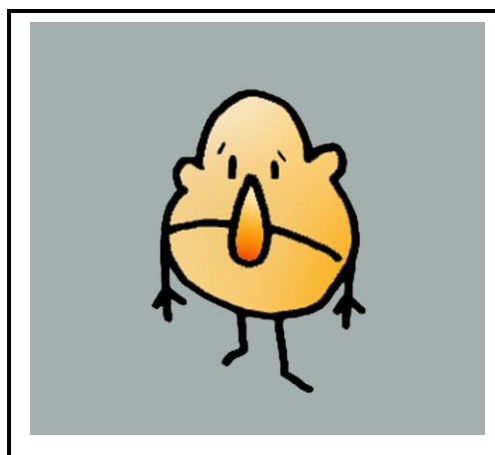


Fig. 6 – Triste

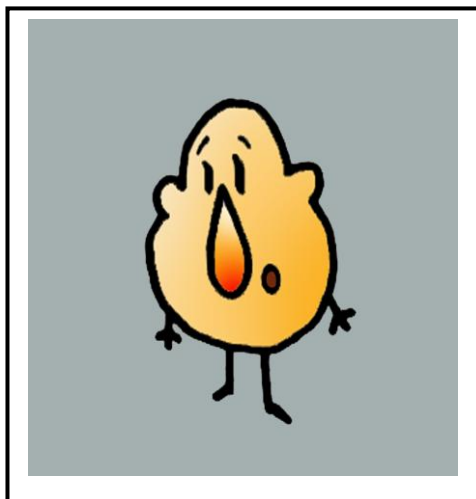


Fig. 7 – Admirado

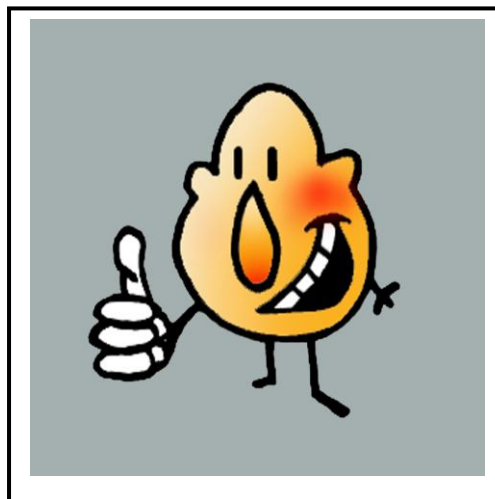


Fig. 8 – Muito bem

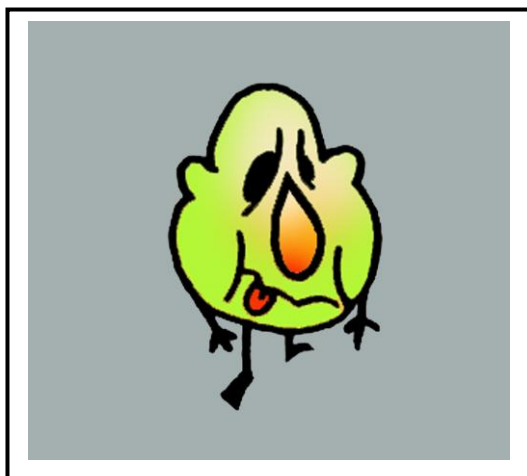


Fig. 9 – Não me sinto bem

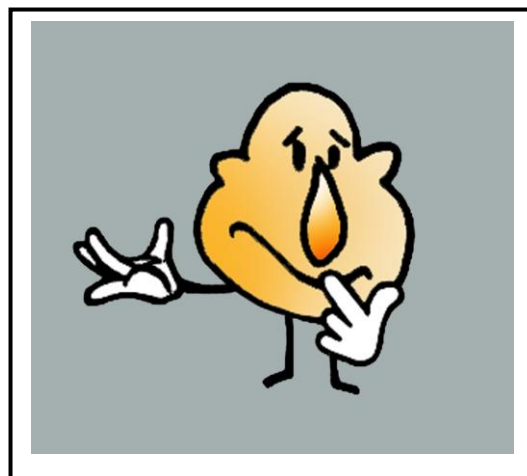


Fig. 10 – Não sei

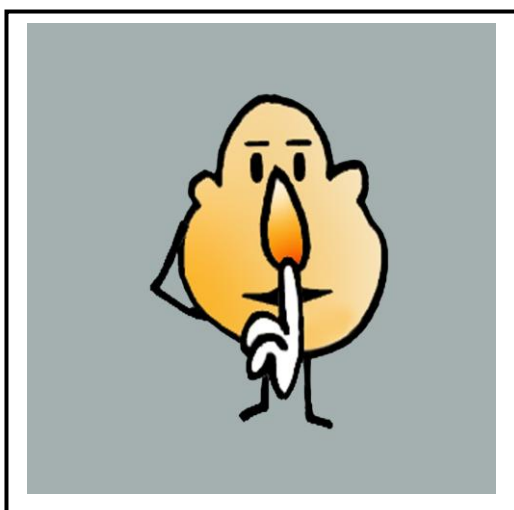


Fig. 11 – Pouco barulho

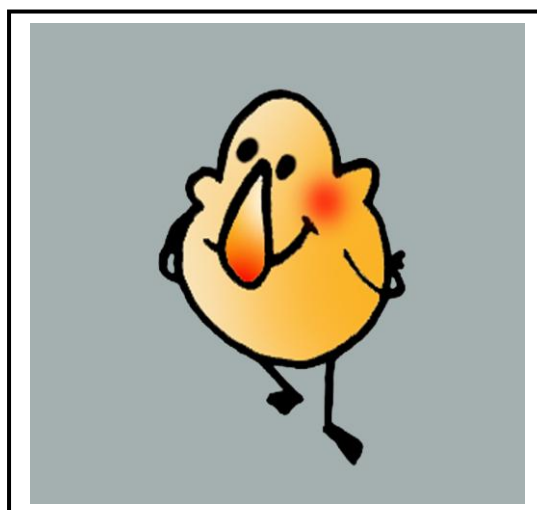


Fig. 12 – Olhar (algo importante)

Capítulo VIII

8.1 Aprender a ler → Aprender a falar

É muito mais fácil para as crianças com Trissomia 21 aprenderem através do contacto visual, daí que, a partir dos quatro anos de idade se possa iniciar uma aprendizagem através de imagens que garantam já, por baixo, a sua correspondente escrita. Assim que consigam realizar uma leitura, elas já poderão conseguir efectuar um diálogo com alguma coerência, visto já possuírem uma certa reserva de palavras na sua memória.

A leitura, contudo, não pode ser feita com o objectivo da criança perceber e conseguir de imediato construir frases com lógica e coerência, mas sim conseguir que ela perceba os sons das palavras e conhecer alguma pontuação que, futuramente, lhe permita uma mais fácil compreensão da mensagem. Um exemplo de uma leitura simples que possa ser espontaneamente compreendida:

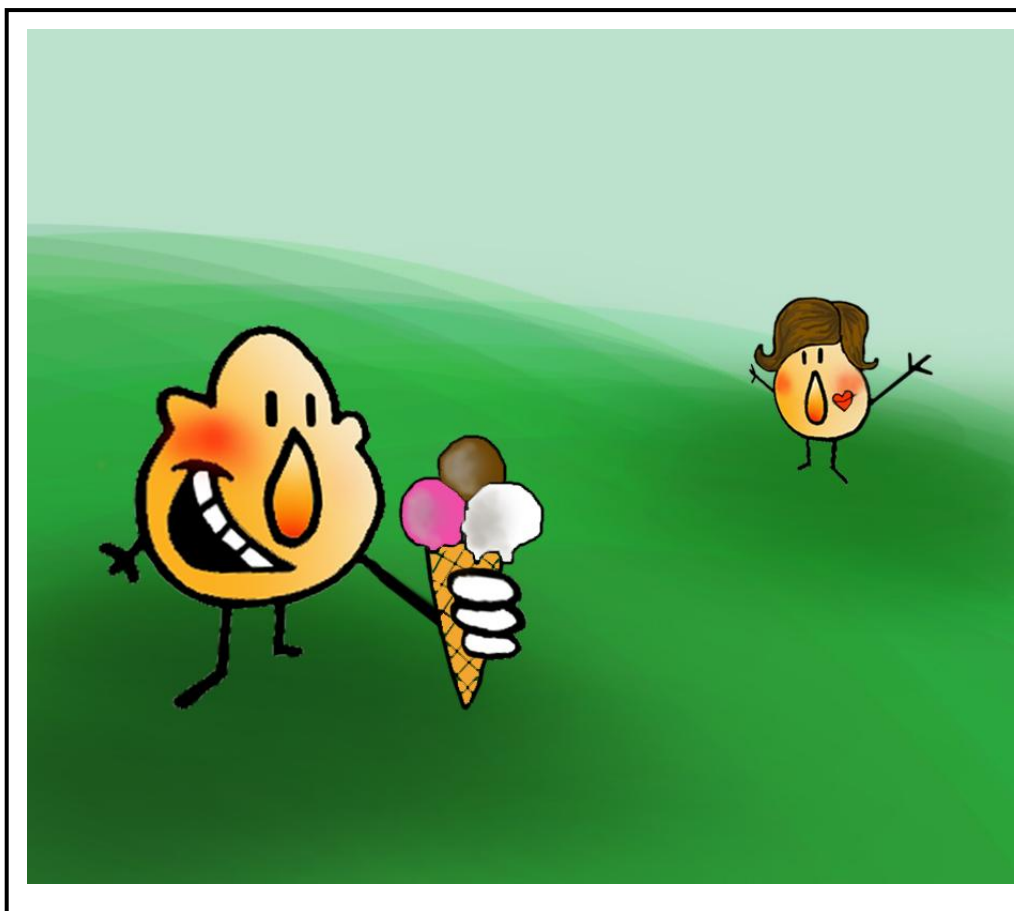


Fig. 13- O Joaquim leva um gelado à mãe.

Neste caso usam-se palavras simples e objectivas, com figuras e símbolos que a criança conheça, podendo assimilar a construção da frase, tendo sempre a noção de que, primeiramente, a criança aprende a palavra toda e não sílabas por sílabas ou sons por sons. Como são palavras e símbolos que ela pode usar regularmente, e já que o professor pode, e deve, usá-las sempre que o contexto assim o peça, poderão ficar expostas na sala de aula, o mais próximo da criança possível.

A partir deste facto estar consumado, a criança pode começar a ouvir histórias simples e permanentemente acompanhadas pelas respectivas imagens.

Um trabalho que se poderá realizar será traçar a história da vida diária da criança no presente, construindo-se um livro que inclua tudo o que ela conheça e do qual ela faça parte, desde a exposição do seu quarto, à exposição da sua casa; desde a descrição dos seus pais (quem deve acompanhar com mais intensidade o seu filho), até à dos seus amigos ou professores; desde os seus interesses, aos interesses dos seus pais, ou seja, sempre começando com aquilo que ela realça mais na sua vida (o particular) até conseguir chegar ao ponto de adquirir os interesses de quem a rodeia (mais geral). Assim sendo, ela estará a desenvolver quer a sintaxe, quer a parte gramatical. Contudo, este exercício deverá ser feito mediante o ritmo de aprendizagem de cada uma, e sempre com o objectivo de fazer daquela criança uma criança feliz, já que estará a aprender sem se dar conta disso e que, isto mesmo, só a irá ajudar no seu futuro.

Depois de esta fase começar a ser ultrapassada, à que dar ênfase à parte da aprendizagem do abstracto. Esta pode ser realizada através dos mesmos exercícios: figuras com a correspondente palavra, sempre usadas num contexto próprio. Por exemplo: a criança faz uma cara chateada, aproveita-se essa expressão para criar uma figura que corresponda ao sentimento apresentado:

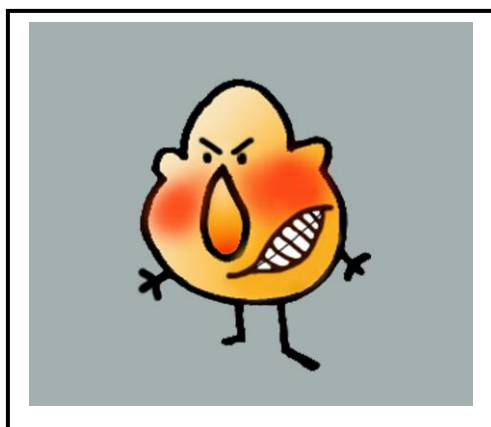


Fig.14- Chateado

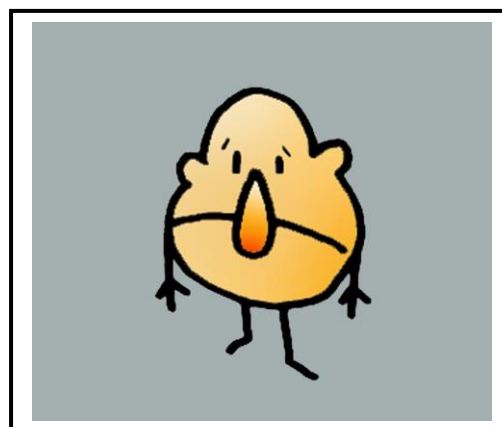


Fig.15 - Triste

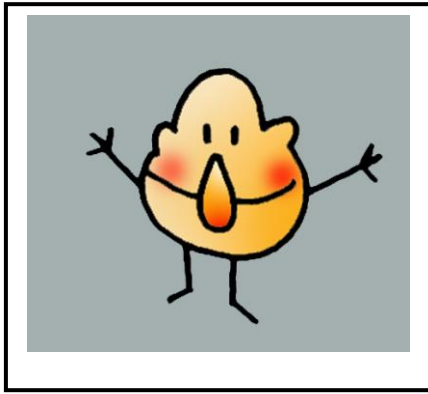


Fig.16 - Contente

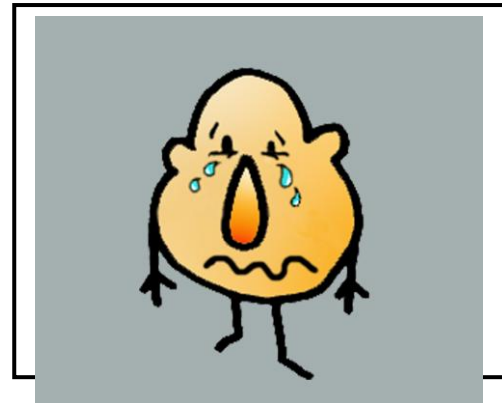


Fig.17 - Dor

Esta será uma maneira simples e fácil de aprenderem a aliar as palavras com a imagem correspondente, pois as crianças com Trissomia 21 aprendem muito através da visão.

Depois deste estágio parecer estar completo, seguir-se-á o próximo estágio relacionado com o alfabeto, onde a correspondência letra-som será desenvolvida e, posteriormente, usada para uma correcta estruturação de palavras. Contudo, no início, a criança terá ainda que recorrer à sua memória lógica visual. Este processo demorará mais um pouco e pode ser ainda mais lento do que o anterior, nunca esquecendo o facto de que estas crianças começam a realizar este tipo de aprendizagens aos sete anos de idade, bem como nunca esquecer que se deverão usar palavras familiares e quanto mais simples melhor, ou seja, o educador deverá ser muito paciente e não muito persuasivo, pois criará uma aversão negativa por parte da criança. Assim sendo, desenvolverão o seu aspecto cognitivo e, quando forem capazes de ler e escrever, elas melhorarão a sua capacidade de comunicação e independência.

Capítulo IX

9.1 A escrita

9.1.1 - Técnicas para a aprendizagem da escrita

A aprendizagem da escrita manifesta ser a capacidade mais difícil para as crianças com Trissomia 21 adquirirem, devido às dificuldades físicas relacionadas com a motricidade fina. Assim sendo, deve-se sempre encorajar a criança a não desistir. Para desenvolver a sua força nas mãos, poder-se-ão realizar exercícios com bolas anti-stress, sementes, plasticina ou mesmo realizar cortagem de papel ou usar massas de várias formas.

Um exercício fácil de concretizar com ela, e em conjunto com toda a turma, poderá ser a de simplesmente tentar escrever o seu nome por cima da sua fotografia, nem que apenas sobressaiam alguns rabiscos.

Logo desde início, um aspecto que se deve ter em conta é que se deve ensinar a escrever cada letra correctamente, nem que para isso se usem moldes de letras, utilizando sempre folhas com linhas e com os espaços adequados para escreverem eficazmente. No início de cada linha dever-se-á escrever a letra ou a palavra, que irá ser copiada, de outra cor, e escrever sempre palavras que a criança reconheça.

9.1.2 - Desenvolver a capacidade de escrita

Logo desde o início dever-se-á ter em consideração que esta é a fase mais difícil e demorada de toda a aprendizagem, devido às dificuldades auditivas, visuais, do desenvolvimento da linguagem e até mesmo do progresso e organização da informação adquirida.

O maior problema com que os educadores se podem deparar é o facto de ser difícil organizar uma sequência de palavras em construções gramaticais correctas e numa correcta sequência de acontecimentos em papel. Assim sendo, o simples exercício de copiar do quadro pode ser muito difícil.

Para encorajar a criança nos seus primeiros tempos, criar-se-á um quadro visível onde se escrevam notoriamente um conjunto de palavras simples e directas que conheça, perceba e possa vir a usar, nunca esquecendo uma figura correspondente (figura 16). Caso se esteja a falar de um exercício de copiar do quadro e exista uma turma, o professor deve sublinhar a outra cor a parte mais importante do texto, para assim copiar apenas o que é para ela mais importante para decorar. Quando ler as palavras, estas devem ser repetidas para garantir que a criança está a usar correctamente o som pedido. O educador deve fornecer um conjunto de palavras ou palavras-chave sempre que achar necessário.

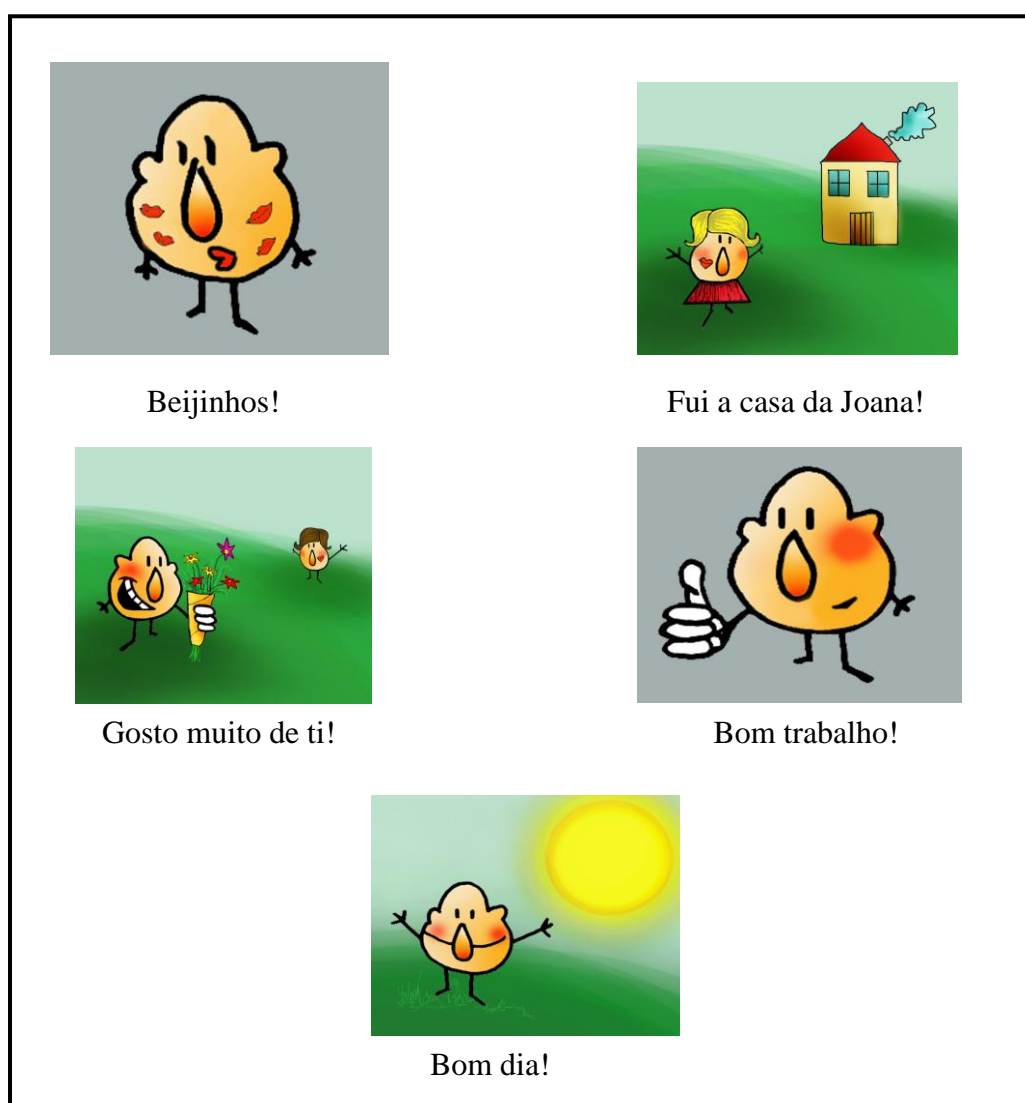


Fig. 18: quadro com palavras simples e directas usadas para a aquisição da escrita.

Mesmo com toda a ajuda, a criança pode achar difícil a aprendizagem da escrita, pelo que o educador não pode deixar que ela se desmotive. Para tal, pode usar outros métodos: explicar exactamente em que sítio da folha ela deve escrever; a criança pode escolher e seleccionar os símbolos ou os flashcards e colá-los no sítio que achar mais indicado; usar software indicado para proceder a uma melhor dicção; gravar a sua dicção e ajudar a melhorar os erros; ao realizar-se um trabalho em turma, pedir à criança com Trissomia 21 que diga o que se pretende fazer com o exercício, nunca a deixando com o total controlo já que algo pode correr mal e a criança ficar completamente inibida de realizar outro qualquer exercício. Para ler melhor pode ensinar-se o acto de seguir a leitura apontando com o dedo, pois tem um seguimento mais visual da palavra.

Quando estiver completamente nesta fase, à criança pode ser ensinado o acto de soletrar cada letra (este passo acontece só agora porque estas crianças aprendem do geral para o particular, ou seja, aprendem primeiro o símbolo, de seguida, a palavra correspondente e, só no fim, o som de cada letra de cada palavra. Isto tudo ao contrário das crianças ditas normais, que aprendem primeiro os sons para, de seguida, aprenderem a palavra completa), sem esquecer que ela deve possuir já uma boa discriminação de sons.

Temos que ter em consideração que as crianças com Trissomia 21 soletram as palavras baseando-se muito na memória visual, a partir da qual decoram a forma da palavra. Assim sendo, devem-se usar palavras que ela já conheça, lhe sejam familiares e saiba já ler. Para conseguir associar o som à letra podem usar-se letras com diferentes formas e texturas com o objectivo de existir uma associação da forma com o som da respectiva letra.

Quando este aspecto estiver bem desenvolvido, pode criar-se um dicionário de figuras próprio a cada criança, com palavras e imagens correspondentes, para que ela, convenientemente, as possa usar sempre que necessite.